

## **BULLYING ESCOLAR: UMA VISÃO GERAL DO CYBERBULLYING NO COTIDIANO ESCOLAR NO PÓS-PANDEMIA**

Flankiney Ramos Viana<sup>1</sup>

VIANA, F. R. *Bullying* escolar: uma visão geral do *cyberbullying* no cotidiano escolar no pós-pandemia. **EDUCERE** – Revista de Educação, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 253-266. 2022.

**RESUMO:** O presente artigo de revisão tem como objetivo identificar os desafios que permeiam estudantes, docentes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e comunidade escolar, bem como contribuir para conscientização, prevenção e combate ao *cyberbullying*, pós-pandemia da COVID-19. Portanto esta pesquisa responde ao seguinte problema de pesquisa: Como estudantes, docentes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e comunidade escolar irão resolver seus principais desafios para conscientizar, prevenir e combater ao *cyberbullying*, pós-pandemia da COVID-19? Para responder a essa questão, apoiou-se na técnica de revisão bibliográfica. Realizou-se pesquisas nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Elsevier*, *Science*, na qual utilizou-se palavras chaves. Nesse levantamento foram selecionados 37 artigos, mas apenas 24 atenderam o objetivo da pesquisa. Foram pesquisados artigos do período correspondente aos anos de 2018 e 2022. Então, realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema nesses artigos que versam sobre a temática, a partir das quais foram selecionados os textos mais consistentes e pertinentes de acordo com o objetivo do estudo. Assim, diante dos desafios apresentados no enfrentamento do *cyberbullying*, as considerações finais sinalizam para a importância de gestores educacionais, estarem preparados para incrementarem medidas de conscientização, prevenção e combate, que reduzam os impactos gerados pelo *cyberbullying* em vítima(s), agressor(es) e espectador(es).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Bullying* Escolar; *Cyberbullying*; Agressores de *Bullying*; Vítimas de *Bullying*; Espectadores de *Bullying*.

### **SCHOOL BULLYING: AN OVERVIEW OF CYBERBULLYING IN SCHOOL DAILY IN THE POST-PANDEMIC**

**ABSTRACT:** presents a review article aims to identify the challenges that permeate students, teachers and other professionals who are part of educational institutions and the school community, as well as contribute to the objective of preventing and combating cyberbullying, post-pandemic of COVID-19. This research responds to the following research: How students, teachers and other professionals who are part of the teaching and school community will solve their main challenges to raise awareness, prevent and combat cyberbullying, the COVID-19 pandemic? To answer this question, we relied on the technique of literature review. Research was carried out in the Google Scholar, Elsevier, Science databases, in which keywords were used. In this survey, 37 articles were selected, but only 24 met the research objective. Articles from the period corresponding

---

DOI: [10.25110/educere.v22i1.20228908](https://doi.org/10.25110/educere.v22i1.20228908)

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém (IFPA). Av. Alm. Barroso, 1155, Marco, Belém - PA, CEP: 66093-020.

E-mail: [flankiney.ramos@ifpa.edu.br](mailto:flankiney.ramos@ifpa.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5907-3699>

to the years 2018 and 2022 were searched. Then, a literature review was carried out on the topic that dealt with a selected topic, from which the most consistent and relevant texts were carried out according to the objective do study. Thus, in view of the challenges presented, not facing cyberbullying, as final considerations signaled for the importance of educational management, prepared to increase prevention, prevention and combat measures, which reduce the impacts generated by cyberbullying(es), ) and viewer(s).

**KEYWORDS:** School Bullying; Cyberbullying; Bullying Aggressors; Victims of Bullying; Bullying Spectators.

### **ACOSO ESCOLAR: UNA VISIÓN GENERAL DEL CIBERACOSO ESCOLAR COTIDIANO EN LA POST-PANDEMIA**

**RESUMEN:** Este artículo de revisión tiene como objetivo identificar los desafíos que enfrentan los estudiantes, docentes y demás profesionales que forman parte de las instituciones educativas y la comunidad escolar, así como contribuir a la sensibilización, prevención y combate al ciberacoso, pospandemia del COVID-19. . Por lo tanto, esta investigación da respuesta al siguiente problema de investigación: ¿Cómo resolverán los estudiantes, docentes y demás profesionales que forman parte de las instituciones educativas y la comunidad escolar sus principales desafíos de concientización, prevención y combate al ciberacoso, post pandemia del COVID-19? Para responder a esta pregunta, utilizamos la técnica de revisión de literatura. La investigación se realizó en las bases de datos de Google Academic, Elsevier, Science, en las que se utilizaron palabras clave. En esta encuesta se seleccionaron 37 artículos, pero solo 24 cumplieron con el objetivo de la investigación. Se buscaron artículos para el periodo correspondiente a los años 2018 y 2022. De esta manera, se realizó una revisión bibliográfica sobre la temática de estos artículos que tratan el tema, de los cuales se seleccionaron los textos más consistentes y relevantes de acuerdo al objetivo. del estudio Del mismo modo, ante los dos retos que se presentan en la lucha contra el ciberacoso, como se señalan las consideraciones finales sobre la importancia de los gestores educativos, estaremos preparados para incrementar las medidas de sensibilización, prevención y combate, que reduzcan los impactos generados. ciberacoso a la(s) víctima(s). ), agresor(es). ) y espectador(es).

**PALABRAS CLAVE:** Acoso Escolar; Ciberacoso; Infractores de Intimidación; Víctimas de Acoso; Intimidar a los Espectadores.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o novo coronavírus como pandemia, então, para controlar a propagação da doença causada pelo coronavírus (COVID-19), em diversos países, as autoridades decidiram adotar medidas preventivas de distanciamento social, isolamento social e quarentena contra a infecção em massa pelo coronavírus (ALSAWALQA, 2021). Desta forma, a maioria dos estudantes permaneceram em casa, interagindo com seus professores e colegas apenas virtualmente, ocasionando uma diminuição das taxas do coronavírus e também do *bullying* escolar presencial (JAIN, *et al.*, 2022). Com essa mudança de comportamento do *bullying* escolar, veio a preocupação pública com as consequências da crescente dependência dos

estudantes com o uso excessivo da tecnologia, incluindo o potencial de maior exposição ao *cyberbullying* (BACHER-HICKS *et al.*, 2022). Assim, este artigo analisa a problemática do *Bullying* escolar: *cyberbullying* em contexto escolar no pós-pandemia da COVID-19.

O *cyberbullying* é um tema emergente no contexto escolar, pois as tecnologias de informação e comunicação (TIC), são cada vez mais aceitas e normalizadas como parte da vida cotidiana de pessoas ou de grupos humanos (GONDIM; RIBEIRO, 2020). O *cyberbullying* em diversos países é considerado um crime, que se inclui discurso de ódio ou violações de privacidade, ameaça de violência, ameaças de morte, textos obscenos e de assédio, exploração sexual, imagens de abuso sexual infantil, chamadas telefônicas (ALSAWALQA, 2021).

No Brasil a Lei 13.185/2015, Art. 2º, Parágrafo único, considera que o uso de aparelhos que lhe são próprios para prejudicar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com a finalidade de criar meios de constrangimento psicossocial, são considerados *cyberbullying* (TÁRREGA *et al.*, 2021). Esta Lei também, em seu Art. 4º, IX, recomenda a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por estudantes, docentes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e de comunidade escolar.

O *cyberbullying* tem consequências negativas tanto para o agressor envolvido quanto para a vítima na forma de diminuição da saúde psicológica, social e física (UTEMISSOVA; DANNA; NIKOLAEVNA, 2021). Desta forma, esta pesquisa responderá a seguinte questão: Como estudantes, docentes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e comunidade escolar irão resolver seus principais desafios para conscientizar, prevenir e combater ao *cyberbullying*, pós-pandemia da COVID-19?

Até o momento, as pesquisas sobre os impactos do *cyberbullying* na educação se concentraram em grande parte nos efeitos nocivos sobre o desempenho dos estudantes (AMBROŽOVÁ; KALIBA, 2021). Assim, esta pesquisa tem como objetivo identificar os desafios que permeiam estudantes, docentes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e comunidade escolar, bem como contribuir para conscientização, prevenção e combate ao *cyberbullying*, pós-pandemia da COVID-19.

A pesquisa justifica-se por se tratar de um fenômeno recorrente em toda parte do mundo, nas quais um indivíduo quando exposto repetidamente por pares a ações

negativas intencionais, pode sofrer danos de natureza física, psicológica ou sexual (BACHER-HICKS *et al.*, 2022). Diante do abordado, é possível notar a relevância do tema para sociedade, então, torna-se importante conhecer mais sobre os impactos que o *Bullying* escolar: *cyberbullying* é capaz de desencadear no indivíduo em processo escolar, que se encontra num processo de desenvolvimento social, interação e comunicação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Violência escolar: *Bullying*

A violência é um fenômeno social que tem estado presente no dia-a-dia das pessoas, em suas mais distantes manifestações, permeando as relações interpessoais, nos mais variados ambientes e situações (MARTIN, 2021). Cada sociedade define violência conforme seus critérios de valores, normas, religião, tradição, história e outros fatores (SRI, 2021).

Atos de violência também vem ocorrendo no ambiente escolar, um dos atos de violência mais frequentes é o comportamento de *bullying*, que tem causado danos ou impactos adversos tanto para o agressor quanto para a vítima (RIZZOTTO; FRANÇA, 2021). Certos tipos de *bullying* nas escolas são mais comuns do que outros, embora a prevalência do *bullying* varie substancialmente, dependendo da idade do aluno, do país em que vive, da cultura, do idioma, dos tipos de linguagens e do tipo de estudo realizado (RAMDANI; ARTAYASA; JAMALUDDIN, 2021).

O *bullying* é definido como um comportamento agressivo intencional direto ou indireto que se repete ao longo do tempo com consequências danosas para as vítimas, com desequilíbrio de poder entre agressores e vítimas (TÁRREGA *et al.*, 2021). *Bullying* também pode ser um comportamento agressivo realizado por uma pessoa ou grupo, contra outras pessoas ou grupos, que é realizado repetidamente e intencionalmente pelo agressor para prejudicar a vítima, causando distúrbios psicológicos e físicos, que pode durar a vida toda, tanto para as vítimas, quanto para os agressores de *bullying*. (ZHAO; CHANG, 2019).

### Personagens do *bullying*

O *bullying* envolve de dois a três personagens, o agressor, a vítima e o espectador, e manifesta-se por comportamentos agressivos físicos, verbais e persistentes, assumidos por grupos de pessoas, ou por um indivíduo em relação a outros que se encontram em

situação de fragilidade (ZHAO; CHANG, 2019). Os personagens do *bullying* também são consenso entre Brêtas e Moraes (2020, p. 150), sendo que para eles:

Um importante componente do *bullying* é a presença do público ou espectador, personagem relevante que possui papel passivo ou ativo. Assim, na maioria das vezes temos de dois a três componentes: o(s) agressor(es) ou autor(es), a(s) vítima(s) ou alvo(s) e o(s) espectador(es).

Em regra, no *bullying*, os agressores não se sentem culpados por seus próprios atos, mas, pelo contrário, estão satisfeitos com eles e encontram dificuldade em interpretar os sentimentos das vítimas, ou seja, ele usa a vítima como meio para obter uma recompensa externa, como uma maior aceitação social entre seus pares (KALIAMPOS; KATSIGIANNIS; FANTZIKOU, 2022). Segundo Rizzotto e França (2021), uma pessoa está sendo vítima de *bullying*, quando é repetidamente exposta a ações negativas por uma ou mais pessoas, em um contexto de poder ou força desigual entre agressor e vítima. Segundo Brêtas e Moraes (2020), os espectadores são todos aqueles que testemunham o *bullying* ocorrendo, aqueles que auxiliam as vítimas de *bullying* ou aqueles que estimulam as atitudes de agressores.

### **Os principais tipos de *bullying* escolar**

Os tipos de *Bullying* mais frequentes no ambiente escolar são: *bullying* verbal, *bullying* físico, *bullying* psicológico, *bullying* relacional, *bullying* sexual e *cyberbullying*.

#### ***Bullying* verbal**

O *bullying* verbal refere-se à ação de expressar certas palavras ou expressões verbais para ofender os outros, e inclui formas específicas como apelidar pejorativamente, insultar, rir, provocar e ameaçar (TÁRREGA *et al.*, 2021). Uma característica única do *bullying* verbal é o uso de linguagens que visam diminuir, desqualificar e ofender diretamente a imagem do/a outro/a são mais tendentes em terminar em uso de força física dos atores envolvidos (DIAS; GOMES; RABELO, 2022).

#### ***Bullying* físico**

O *bullying* físico utiliza-se a força corporal ou mecânica para intimidar, afligir fisicamente outra pessoa, as formas mais comuns de *bullying* físico incluem não apenas ferir a vítima batendo, empurrando, agarrando, chutando, jogando objetos ou arranhando, mas também colocando a vítima em cativeiro ou tomando e destruindo sua propriedade

(MARQUES *et al.*, 2022). O *bullying* físico leva a violência física que pode levar aos ferimentos mais graves entre as vítimas e os agressores, e os adolescentes que se envolvem em danos físicos podem escalar para cometer atos infracionais (RIZZOTTO; FRANÇA, 2021).

### **Bullying psicológico**

O *bullying* psicológico afeta a saúde mental do indivíduo, que incluem ações verbais e não verbais repetitivas que impactam de forma negativa a saúde do indivíduo, podendo ocasionar em depressão, perda de memória, irritabilidade, perda de interesse por estudar e várias outras doenças (ALVES, 2019). Para Souza (2019, p. 157):

A clínica psicológica dos adultos encontra frequentemente os efeitos do processo de *bullying* na escola, e, em particular, nos casos em que o *bullying* não pôde ter sido percebido, na época, em sua dimensão deletéria, por parte dos adultos, pais e professores. Os efeitos de tais agressões sofridas exprimem-se, por exemplo, no adulto, pela presença de ansiedade, de falta de estima de si mesmo e de sintomas de depressão, sintomas que o levam a se consultar com um terapeuta.

### **Bullying relacional**

O *bullying* relacional é aquele que afeta o relacionamento social da vítima com outras pessoas, incluem ignorar ou excluir alguém, espalhar rumores, compartilhar segredos pessoais com a finalidade de tirar proveito da situação ou controlar o seu comportamento (ALVES, 2019). As crianças, cujos pais atraem sua atenção e amor por meio de manipulação relacional, são mais propensos a sofrer *bullying* social, assim, poderá ter um efeito negativo contínuo no ajuste social e nas interações com os outros, mesmo após a adolescência (ZHAO; CHANG, 2019).

### **Bullying sexual**

O *bullying* sexual refere-se ao comportamento violento destinado a prejudicar ou humilhar uma pessoa sexualmente, seja fisicamente ou não, abrangendo comportamentos de abuso, indução e assédio por indivíduos ou grupos, bem como forçar sexo condicional ou prostituição para extorsão monetária (TÁRREGA *et al.*, 2021). O *bullying* sexual pode ter epítetos direcionados a jovens de minorias sexuais e na maioria das vezes são usados para puni-los e estigmatizá-los, podendo ocasionar em traumas psicológicos sérios (ESPELAGE *et al.*, 2018).

### ***Cyberbullying***

Qualquer comportamento de *bullying* no domínio *online* operando um dispositivo eletrônico, como telefone celular, computador ou outros dispositivos de Tecnologias de Informação e Comunicação, pode ser considerado *cyberbullying* (GONDIM; RIBEIRO, 2020). Existem diversos tipos de *cyberbullying*, como o envio de mensagens intrusivas da intimidade, assédio, difamação, envio ou adulteração de fotos e dados pessoais que causem sofrimento ou meios de constrangimento psicológico e social (TÁRREGA *et al.*, 2021).

Para Alsawalqa (2021), o *cyberbullying* é um problema prevalente e crescente entre os adolescentes nativos digitais, ele tem as características de intenção, repetição e desequilíbrio de poder, como no *bullying* tradicional. Desta forma, a partir desta seção a pesquisa irá discorrer de forma mais detalha sobre o *cyberbullying* no ambiente escolar.

### **Panorama geral do *cyberbullying***

*Cyberbullying*, ainda denominado de assédio cibernético, é o dano intencional e frequente imposta por meio do uso de computadores, telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos para prejudicar outra pessoa ou grupo (AMBROŽOVÁ; KALIBA, 2021). Os prejuízos no ciberespaço acontecem de muitos meios diferentes: assédio por meio de mensagens ofensivas ou repetitivas, difamação e postagem de declarações falsas ou cruéis, exclusão intencional de um grupo online e violações de privacidade (UTEMISSOVA; DANNA; NIKOLAEVNA, 2021).

O *cyberbullying* envolve um comportamento semelhante ao *bullying* tradicional, passando a intenção, a agressividade, ao desequilíbrio de poder e a repetição do comportamento abusivo (IBRAHIM, 2022). No *cyberbullying*, uma imagem ou vídeo pode ter potencial suficiente para atrair muitas reações nas mídias sociais, visualizações, compartilhamentos, salvamentos, comentários e curtidas, que podem reviver continuamente a experiência de *bullying* da vítima e determinar um ciclo de repetição da agressão original (KARMAKAR; DAS, 2021).

Para Ibrahim (2022), O *cyberbullying* inclui quatro elementos principais: o comportamento é intencional, os incidentes são repetidos, o dano é infligido e o *bullying* é feito em um dispositivo eletrônico. O *cyberbullying* permite ao agressor evitar a violência física e fugir à responsabilidade, podendo praticar *bullying* sem sair de casa, com a vantagem na *internet* do triple anônimo, acessível e inacessível (UTEMISSOVA; DANNA; NIKOLAEVNA, 2021).

O *cyberbullying* diferentemente de outros tipos de *bullying*, tem o potencial de ser replicado muitas vezes em curto período de tempo, por este, motivo é considerado bullying, mesmo quando praticado uma única vez contra um outro indivíduo ou grupo (BRÊTAS; MORAES, 2020). Agora que estabelecemos nos parágrafos acima o que é *cyberbullying* numa visão geral, vamos então, nos preocupar em entender de que forma ele afeta os alunos em contexto escolar no pós-pandemia.

### **O *cyberbullying* e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no cotidiano escolar no pós-pandemia**

A pandemia do coronavírus (COVID-19), no Brasil e em outros países, fez com que os alunos ficassem predominantemente online, o que mudou os contextos sociais por causa das possibilidades que os sites de redes sociais podem oferecer (IBRAHIM, 2022). À medida que a pandemia da COVID-19 forçou a maioria dos alunos a ingressar na educação *online*, muitos temiam que a prevalência do *cyberbullying* crescesse dramaticamente, mas houve uma variação entre crescimento e decréscimo nos países (BACHER-HICKS *et al.*, 2022).

O pós-pandemia aumentou o risco de problemas relacionados a dispositivos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em crianças, jovens e adultos, o que não é combatido por uma maior atividade de prevenção das escolas (LUKAVSKÁ *et al.*, 2021). As tecnologias de informação e comunicação estão globalizadas e os usuários de dispositivos digitais estão cada vez mais jovens, por esse motivo, o *cyberbullying* é um problema social impactante que precisa ser resolvido com urgência em todo o mundo (CHOI; PARK, 2021).

As TICs têm se apresentado como medida fundamental para proporcionar a educação, reforçando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, além, dos benefícios que podem advir da melhora dos ambientes educacionais virtuais gamificados (SANTOS *et al.*, 2022). Um dos achados importantes no pós-pandemia, sobre o uso de TICs foi a interação aluno-professor relacionada à saúde mental e física do aluno, a maioria dos alunos relataram que nunca ou raramente tiveram alguma interação com seus professores sobre sua saúde mental e física (MANAZIR; RUBINA; GOVIND, 2020).

Um outro achado por meio de TICs que se consolidou no cotidiano escolar no pós-pandemia, como meio de comunicação entre professores e alunos, foi o uso do *WhatsApp* que é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, que

pode facilitar o envio e/ou recebimento de conteúdos e tarefas escolares. (MANAZIR; RUBINA; GOVIND, 2020). Agora que estabelecemos nos parágrafos acima o que é *cyberbullying* e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no cotidiano escolar no pós-pandemia, vamos então, nos preocupar em identificar os principais desafios das instituições de ensino no pós-pandemia.

### **Principais desafios que permeiam alunos, professores e outros profissionais integrantes de instituições de ensino no pós-pandemia**

Após o início da pandemia os estudantes asiáticos sofreram agressões de *cyberbullying* por pessoas de várias partes do mundo, os agressores acreditavam que esses estudantes eram responsáveis pela disseminação do vírus da COVID-19 (ALSAWALQA, 2021). No entanto, o *cyberbullying* vem atingindo estudantes de toda parte do mundo com seus efeitos colaterais de forma semelhante, estudos relataram que alunos são impactados negativamente pelo *cyberbullying* por meio de depressão, ansiedade, baixa autoestima, isolamento dos pares e ideações de suicídio (IBRAHIM, 2022).

Um dos principais desafios de alunos, professores e outros profissionais integrantes de instituições de ensino no pós-pandemia, é a prevenção e a remediação do *cyberbullying*, o que inclui a criação de regras incluindo a possibilidade de usar telefones celulares durante as aulas para fins educacionais (AMBROŽOVÁ; KALIBA, 2021). Outros desafios de especialistas em prevenção de *cyberbullying* em escola é como abordar temas relacionados a jogos de azar *online* e pornografia *online*, apesar de reconhecerem a necessidade de intervenções preventivas focadas nesses riscos (SHIN, 2021).

As principais plataformas de mídia social, incluindo *WhatsApp*, *Twitter* e *Facebook*, têm sido um local de agressões para a comunidade escolar, então a melhoria das políticas de mídia social, será mais um desafio, que pode ajudar a mitigar os efeitos do *cyberbullying* (KARMAKAR; DAS, 2021). Desta forma, são diversos os desafios que existem para comunidade escolar na prevenção e combate dessa questão, que para Gondim e Ribeiro (2020, p. 218), “*cyberbullying* é um fenômeno complexo que se relaciona com diversos fatores da conjuntura social atual, permeada por constantes inovações tecnológicas e pela virtualização das relações”.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho parte, então, de uma análise com abordagem qualitativa. Com isso, parte-se de uma metodologia de revisão bibliográfica, que conforme Marconi e Lakatos

(2015, p. 57), trata-se do levantamento, da seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado. Então, para confecção deste trabalho foram utilizados livro físico, lei e artigos eletrônicos. As pesquisas ocorreram no mês de agosto a setembro de 2022 nas bases de dados Google Acadêmico, Elsevier, Science. Para as buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *bullying* escolar, *bullying* verbal, *bullying* físico, *bullying* psicológico, *bullying* relacional, *bullying* sexual, *cyberbullying*, *bullying* escolar no pós-pandemia, tecnologias de informação e comunicação no pós-pandemia, agressores de *bullying*, espectadores de *bullying*, vítimas de *bullying*, violência escolar. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados os quais usaram as seguintes técnicas: quantitativas, qualitativas, quali-quantitativa e revisões bibliográficas, tanto nacionais quanto internacionais. Nesse levantamento foram selecionados 37 artigos, mas apenas 24 atenderam o objetivo da pesquisa, foram pesquisados artigos do período correspondente aos anos de 2018 e 2022. Então, realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema nesses artigos que versam sobre a temática, a partir das quais foram selecionados os textos mais consistentes e pertinentes de acordo com o objetivo geral do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo fornece conceitos sobre a compreensão da problemática do *Bullying* escolar: *cyberbullying*, no pós-pandemia da COVID-19. Como também, busca identificar os desafios que permeiam estudantes, docentes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e comunidade escolar, bem como contribuir para conscientização, prevenção e combate ao *cyberbullying*, pós-pandemia da COVID-19. Tendo em vista, que os estudos mostram que a pandemia aumentou o risco de problemas relacionados a dispositivos tecnológicos conectados à *internet* em estudantes (crianças, adolescentes e adultos), o que não é combatido por uma maior atividade de prevenção das escolas em grande parte do mundo (LUKAVSKÁ *et al.*, 2021).

Ao contrário do *bullying* tradicional, onde o agressor é conhecido de cara e pode ser evitado, no *cyberbullying* o agressor é anônimo e a vítima não sabe se há um agressor ou vários deles, não se sabe: a idade, o sexo ou se é alguém conhecido (IBRAHIM, 2022). Portanto, independentemente do nível de ensino, o rápido desenvolvimento de políticas de prevenção nas escolas e programas de prevenção focados em vários comportamentos de risco relacionados ao rastreamento deve ser a alta prioridade de formuladores de

políticas, docentes, estudantes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino e comunidade escolar (LUKAVSKÁ *et al.*, 2021).

Outros desafios importantes a serem observadas é o fato de como a escola se posiciona aos diferentes usos das tecnologias educacionais pelos estudantes, frente aquilo que se considera fora da normalidade e quais estratégias são mais eficazes de enfrentamento ao problema *cyberbullying* (GONDIM; RIBEIRO, 2020). Desta forma, será importante que os formuladores de políticas educacionais, docentes, estudantes e outros profissionais integrantes de instituições de ensino saibam reconhecer os impactos gerado pelo *cyberbullying* e incrementem medidas de proteção e prevenção, que são essenciais tanto em contextos familiares quanto em contextos educacionais (SANTOS *et al.*, 2021).

Assim, diante dos desafios apresentados no enfrentamento do *cyberbullying*, as considerações finais sinalizam para a importância de gestores educacionais, estarem preparados para incrementarem medidas de conscientização, prevenção e combate, que reduzam os impactos gerados pelo *cyberbullying* em vítima(s), agressor(es) e espectador(es).

Esta pesquisa tem como limitação a ausência de coleta de dados de personagens do *cyberbullying* que impossibilitou a generalização dos resultados e outras evidências e conclusões, mais abrangentes, não puderam ser encontradas.

Recomenda-se para trabalhos futuros medir por amostra, por conveniência, não probabilística se o *cyberbullying* praticado em contexto escolar por estudantes, professores e outros profissionais integrantes de instituições de ensino são semelhantes. Como também, recomenda-se medir por amostra, por conveniência, não probabilística se os comportamentos dos agressores de *cyberbullying* em contexto escolar estão relacionados a idade, ao sexo ou se é alguém conhecido ou desconhecido.

## REFERÊNCIAS

ALSAWALQA, Rula Odeh. Cyberbullying, social stigma, and self-esteem: the impact of COVID-19 on students from East and Southeast Asia at the University of Jordan. *Heliyon*, v. 7, n. 4, p. e06711, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021008148>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ALVES, J. L.; FERREIRA, R. M. O BULLYING NO AMBIENTE. *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA*, Três Lagoas, v. 9, não. 3, p. 82-96, 2019.

AMBROŽOVÁ, P.; KALIBA, M. Teacher-shaming in the context of Czech distance learning due to COVID-19 pandemic. In: **Proceedings of EDULEARN21 Conference**. República Checa, p. 6th, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Petra-Ambrozova/2/publication/353192869\\_TEACHER-SHAMING\\_IN\\_THE\\_CONTEXT\\_OF\\_CZECH\\_DISTANCE\\_LEARNING\\_DUE\\_TO\\_COVID-19\\_PANDEMIC/links/60ec55da9541032c6d33e2ec/TEACHER-SHAMING-IN-THE-CONTEXT-OF-CZECH-DISTANCE-LEARNING-DUE-TO-COVID-19-PANDEMIC.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Petra-Ambrozova/2/publication/353192869_TEACHER-SHAMING_IN_THE_CONTEXT_OF_CZECH_DISTANCE_LEARNING_DUE_TO_COVID-19_PANDEMIC/links/60ec55da9541032c6d33e2ec/TEACHER-SHAMING-IN-THE-CONTEXT-OF-CZECH-DISTANCE-LEARNING-DUE-TO-COVID-19-PANDEMIC.pdf). Acesso em: 23 ago. 2022.

BACHER-HICKS, Andrew et al. The COVID-19 Pandemic Disrupted Both School Bullying and Cyberbullying. EdWorkingPaper. **Annenberg Institute for School Reform at Brown University**, Boston, p. 21-436, 2021. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED613658.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Brasil. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à intimidação sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 213, 09 nov. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm). Acesso em: 03 ago. 2022.

CHOI, E.; PARK, N. Can Online Education Programs Solve the Cyberbullying Problem? Educating South Korean Elementary Students in the COVID-19 Era. **Sustainability**, Coréia, v.13, n. 20, p. 11211, 2021.

BRÊTAS, J. R. S.; MORAES, S. P. Preconceito e bullying no ambiente escolar. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 147-157, 2020. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/4015/3070>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DIAS, A. S.; GOMES, M. C.; RABELO, M. J. S. Questões de Gênero e Violências na Escola: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e26411427357-e26411427357, 2022.

SANTOS, A. O. P. et al. O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836004/313165836004.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

ESPELAGE, D. L. et al. Longitudinal examination of the bullying-sexual violence pathway across early to late adolescence: Implicating homophobic name-calling. **Journal of youth and adolescence**, v. 47, n. 9, p. 1880-1893, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6098975/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONDIM, L. S. S.; RIBEIRO, M. S. S. Cyberbullying na América latina: uma revisão sistemática de literatura de 2012 a 2018. **Praxis Pedagógica**, v. 20, n. 26, p. 202-236, 2020.

IBRAHIM, K. Cyberbullying Amongst Post-Secondary Students During the COVID-19 Pandemic. **The Sociological Imagination: Undergraduate Journal**, Canadá, v. 7, n. 1, 2022.

JAIN, O. et al. A pandemia do COVID-19 afetou a suscetibilidade ao cyberbullying na Índia?. **Computers in Human Behavior Reports**, Mumbai, v. 2, p. 100029, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451958820300294>. Acesso em: 23 ago. 2022.

KALIAMPOS, G.; KATSIGIANNIS, K.; FANTZIKOU, X. Aggression and bullying: a literature review examining their relationship and effective anti-bullying practice in schools. **International journal of educational innovation and research**, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2022.

KARMAKAR, S.; DAS, S. Understanding the rise of Twitter-based cyberbullying due to COVID-19 through comprehensive statistical evaluation. In: **Proceedings of the 54th Hawaii international conference on system sciences**, Maui, 2021. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3768839](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3768839). Acesso em: 02 set. 2022.

LUKAVSKÁ, Kateřina et al. School-based prevention of screen-related risk behaviors during the long-term distant schooling caused by COVID-19 outbreak. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Praga, v. 18, n. 16, p. 8561, 2021.

MANAZIR, S. H.; RUBINA, G.; GOVIND, M. M. E-learning pedagogy in institute of higher education in India post lockdown due to COVID-19 pandemic. **Research based policy guidelines on issues and constraints of students**, New Delhi, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Sharique-Manazir/publication/341323167\\_E-LEARNING\\_PEDAGOGY\\_IN\\_INSTITUTE\\_OF\\_HIGHER\\_EDUCATION\\_IN\\_INDIA\\_POST\\_LOCKDOWN\\_DUE\\_TO\\_COVID-19\\_PANDEMIC\\_Research-based\\_Policy-Guidelines\\_on\\_Issues\\_and\\_Constraints\\_of\\_Students/links/5ebac2ac92851c11a8616988/E-LEARNING-PEDAGOGY-IN-INSTITUTE-OF-HIGHER-EDUCATION-IN-INDIA-POST-LOCKDOWN-DUE-TO-COVID-19-PANDEMIC-Research-based-Policy-Guidelines-on-Issues-and-Constraints-of-Students.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sharique-Manazir/publication/341323167_E-LEARNING_PEDAGOGY_IN_INSTITUTE_OF_HIGHER_EDUCATION_IN_INDIA_POST_LOCKDOWN_DUE_TO_COVID-19_PANDEMIC_Research-based_Policy-Guidelines_on_Issues_and_Constraints_of_Students/links/5ebac2ac92851c11a8616988/E-LEARNING-PEDAGOGY-IN-INSTITUTE-OF-HIGHER-EDUCATION-IN-INDIA-POST-LOCKDOWN-DUE-TO-COVID-19-PANDEMIC-Research-based-Policy-Guidelines-on-Issues-and-Constraints-of-Students.pdf). Acesso em: 29 ago. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. In: **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo. Atlas. 7ª ed. 2015. pág. 57 - 57.

MARQUES, N. R. et al. FATORES DETERMINANTES E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS AGRESSORES NO BULLYING ESCOLAR. **Pedagogia em Ação**, v. 18, n. 1, p. 94-113, 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28831>. Acesso em: 04 set. 2022.

MARTIN, D. L. Violence and masculinity in small-scale societies. **Current Anthropology**, Cidade, v. 62, n. S23, p. S169-S181, 2021. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.1086/711689>. Acesso em: 20 ago. 2022.

RAMDANI, A.; ARTAYASA, I. P.; JAMALUDDIN, J. Bullying Types for Lombok Island Middle School Students and Solutions to Reduce It. **Prisma Sains: Jurnal Pengkajian Ilmu dan Pembelajaran Matematika dan IPA IKIP Mataram**, v. 9, n. 2, p. 389-395, 2021. Disponível em: <https://e->

[journal.undikma.ac.id/index.php/prismasains/article/view/4404/3068](http://journal.undikma.ac.id/index.php/prismasains/article/view/4404/3068). Acesso em: 20 ago. 2022.

RIZZOTTO, J. S.; FRANÇA, M. T. A. Does Bullying Affect the School Performance of Brazilian Students? An Analysis Using Pisa 2015. **Child Indicators Research**, v. 14, n. 3, p. 1027-1053, 2021. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19683/2/Does\\_Bullying\\_Affect\\_the\\_School\\_Performance\\_of\\_Brazilian\\_Students\\_An\\_Analysis\\_Using\\_Pisa\\_2015.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19683/2/Does_Bullying_Affect_the_School_Performance_of_Brazilian_Students_An_Analysis_Using_Pisa_2015.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, J. et al. Tecnologias Educacionais Estereotipadas: Um desafio a ser enfrentado. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 30, 2022.

SHIN, S. Y.; CHOI, Y. J. Comparison of Cyberbullying before and after the COVID-19 Pandemic in Korea. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 19, p. 10085, 2021.

SRI, A. S. et al. COVID-19 and the violence against women and girls: 'The shadow pandemic'. **International journal of social psychiatry**, Cidade, v. 67, n. 8, p. 971-973, 2021. Disponível em: [https://www.nsvrc.org/sites/default/files/2021-02/COVID\\_19andtheviolenceagainstwomenandgirls22TheShadowPandemic22.pdf](https://www.nsvrc.org/sites/default/files/2021-02/COVID_19andtheviolenceagainstwomenandgirls22TheShadowPandemic22.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

TÁRREGA, M. C. V. B. *et al.* Bullying: legislação brasileira e o impacto social do fenômeno no contexto escolar. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, Santos, v. 13, n. 30, p. 571-584, 2021.

UTEMISSOVA, G. U.; DANNA, S.; NIKOLAEVNA, V. N. Cyberbullying during the COVID-19 pandemic. **Global Journal of Guidance and Counseling in Schools: Current Perspectives**, v. 11, n. 2, p. 77-87, 2021.

ZHAO, R.B.; CHANG, Y.C. Students' family support, peer relationships, and teachers' motivation for learning and fairness influence victims of bullying in Hong Kong high school. **International Journal of Educational Methodology**, 5 (1), 97-107, 2019. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/655779>. Acesso em: 21 ago. 2022.

Recebido em: 10/10/2022

Aceito em: 09/11/2022